

BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA SETEMBRO 2019 – 2ª semana

• RESULTADOS GERAIS

Na segunda semana de setembro de 2019, a balança comercial registrou déficit de US\$ 552 milhões e corrente de comércio de US\$ 10,196 bilhões, resultado de exportações no valor de US\$ 4,822 bilhões e importações de US\$ 5,374 bilhões. No mês, as exportações somam US\$ 9,579 bilhões e as importações, US\$ 8,647 bilhões, com saldo positivo de US\$ 932 milhões e corrente de comércio de US\$ 18,225 bilhões. No ano, as exportações totalizam US\$ 158,218 bilhões e as importações, US\$ 125,742 bilhões, com saldo positivo de US\$ 32,475 bilhões e corrente de comércio de US\$ 283,960 bilhões.

• ANÁLISE DA SEMANA

A média das exportações da 2ª semana chegou a US\$ 964,4 milhões, 1,4% acima da média de US\$ 951,3 milhões da 1ª semana, em razão do aumento nas exportações de produtos **manufaturados** (+82,8%, de US\$ 291,3 milhões para US\$ 532,5 milhões, em razão de plataforma de exploração de petróleo, óxidos e hidróxidos de alumínio, gasolina, veículos de carga, coque e betume de petróleo). Por outro lado, diminuíram as vendas de produtos **básicos** (-34,8%, de US\$ 539,5 milhões para US\$ 351,9 milhões, por conta de minério de ferro, petróleo em bruto, milho em grãos, soja em grãos, minério de cobre) e **semimanufaturados** (-33,6%, de 120,6 milhões para US\$ 80,1 milhões, por conta de semimanufaturados de ferro/aço, celulose, ferro-ligas, couros e peles, catodos de cobre).

Do lado das importações, apontou-se aumento de 64,2%, sobre igual período comparativo (média da 2ª semana, US\$ 1,075 bilhão sobre a média da 1ª semana, US\$ 654,5 milhões), explicada, principalmente, pelo aumento nos gastos com plataforma de exploração de petróleo, combustíveis e lubrificantes, veículos automóveis e partes, químicos orgânicos e inorgânicos, aeronaves e peças, cobre e obras.

• ANÁLISE DO MÊS

Nas exportações, comparadas as médias até a 2ª semana de setembro/2019 (US\$ 957,9 milhões) com a de setembro/2018 (US\$ 1,010 bilhão), houve queda de 5,1%, em razão da diminuição nas vendas de produtos **semimanufaturados** (-31,3%, de US\$ 146,1 milhões para US\$ 100,3 milhões, por conta de açúcar em bruto, semimanufaturados de ferro/aço, celulose, ferro-ligas, couros e peles, madeira serrada ou fendida) e **básicos** (-15,2%, de US\$ 525,8 milhões para US\$ 445,7 milhões, por conta de petróleo em bruto, soja em grãos, café em grãos, carnes bovina e de frango, bovinos vivos). Por outro lado, aumentaram as vendas de produtos **manufaturados** (+25,2%, de US\$ 329,0 milhões para US\$ 411,9 milhões, por conta de plataforma de exploração de petróleo, gasolina, laminados planos de ferro/aço, óleos combustíveis, naftas). Relativamente a agosto/2019, houve crescimento de 12,4%, em virtude do aumento nas vendas de produtos **manufaturados** (+47,7%, de US\$ 278,9 milhões para US\$ 411,9 milhões), enquanto caíram as vendas de produtos **básicos** (-4,9%, de US\$ 468,8 milhões para US\$ 445,7 milhões) e **semimanufaturados** (-4,2%, de US\$ 104,7 milhões para US\$ 100,3 milhões).

Nas importações, a média diária até a 2ª semana de setembro/2019, de US\$ 864,7 milhões, ficou 16,4% acima da média de setembro/2018 (US\$ 742,9 milhões). Nesse comparativo, cresceram os gastos, principalmente, com plataforma de exploração de petróleo, bebidas e álcool (+42,9%), farmacêuticos (+6,3%), plásticos e obras (+4,3%), filamentos e fibras sintéticas (+3,1%). Ante agosto/2019, houve crescimento nas importações de 22,2%, pelo aumento em plataforma de exploração de petróleo, cereais e produtos da indústria da moagem (+22,1%), adubos e fertilizantes (+12,7%), plásticos e obras (+12,5%), farmacêuticos (+12,3%) e equipamentos eletroeletrônicos (+9,3%).

SECEX/DEAEX
16.09.2019